

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM CENTRO CIRÚRGICO SEGUNDO O PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA

NURSING PERFORMANCE IN PATIENT SAFETY IN THE SURGICAL CENTER
ACCORDING TO THE SAFE SURGERY PROTOCOL

DESEMPEÑO DE ENFERMERÍA EN SEGURIDAD DEL PACIENTE EN EL CENTRO
QUIRÚRGICO SEGÚN EL PROTOCOLO DE CIRUGÍA SEGURA

Eduarda Santiago Alencar¹
Elizângela Lucas dos Santos²
Gleison Carvalho da Silva³
Kalyne Alves Peres⁴
Maria Júlia Fernandes Araújo Rosa⁵
Halline Cardoso Jurema⁶

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem na segurança do paciente em centros cirúrgicos, com base no Protocolo de Cirurgia Segura da Organização Mundial da Saúde. Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo-exploratório, conduzida por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, no período de fevereiro a agosto de 2025. Foram incluídos estudos publicados entre 2019 e 2025, em português, de acesso gratuito e integral. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 12 artigos foram selecionados para análise. Os resultados apontaram que a implementação do Protocolo de Cirurgia Segura e do checklist associado reduz complicações cirúrgicas, previne eventos adversos e fortalece a comunicação multiprofissional. A enfermagem destacou-se como protagonista nesse processo, liderando a aplicação do checklist, coordenando recursos, garantindo a correta identificação do paciente e promovendo a orientação em todas as fases do procedimento. Contudo, barreiras como falhas de comunicação, resistência profissional e insuficiência de treinamentos dificultam a adesão plena às práticas seguras. Conclui-se que a enfermagem exerce papel essencial na consolidação da segurança cirúrgica, sendo indispensável a capacitação contínua, o incentivo à cultura de segurança e o fortalecimento de políticas institucionais voltadas para a proteção do paciente.

4474

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Cuidados de Enfermagem. Protocolo. Cirurgia Segura.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

² Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

³ Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁴ Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁵ Graduanda do curso de Enfermagem, Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

⁶ Enfermeira, Mestre em Biotecnologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Professora e orientadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal (UNIPLAN).

ABSTRACT: This study aimed to analyze nursing's role in patient safety in surgical centers, based on the World Health Organization's Safe Surgery Protocol. This was an integrative, descriptive-exploratory literature review conducted through the Virtual Health Library from February to August 2025. Studies published between 2019 and 2025, in Portuguese, with free and full access, were included. After applying the eligibility criteria, 12 articles were selected for analysis. The results showed that implementing the Safe Surgery Protocol and its associated checklist reduces surgical complications, prevents adverse events, and strengthens multidisciplinary communication. Nursing played a key role in this process, leading the checklist's implementation, coordinating resources, ensuring correct patient identification, and providing guidance throughout all phases of the procedure. However, barriers such as communication breakdowns, professional resistance, and insufficient training hinder full adherence to safe practices. It is concluded that nursing plays an essential role in the consolidation of surgical safety, with continuous training, the encouragement of a safety culture and the strengthening of institutional policies aimed at patient protection being essential.

Keywords: Patient Safety. Nursing Care. Protocol. Safe Surgery.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar el rol de enfermería en la seguridad del paciente en centros quirúrgicos, con base en el Protocolo de Cirugía Segura de la Organización Mundial de la Salud. Se realizó una revisión bibliográfica integradora, descriptiva y exploratoria, a través de la Biblioteca Virtual de Salud, entre febrero y agosto de 2025. Se incluyeron estudios publicados entre 2019 y 2025, en portugués, con acceso gratuito y completo. Tras aplicar los criterios de elegibilidad, se seleccionaron 12 artículos para su análisis. Los resultados mostraron que la implementación del Protocolo de Cirugía Segura y su lista de verificación asociada reduce las complicaciones quirúrgicas, previene eventos adversos y fortalece la comunicación multidisciplinaria. Enfermería desempeñó un papel clave en este proceso, liderando la implementación de la lista de verificación, coordinando recursos, garantizando la correcta identificación del paciente y brindando orientación durante todas las fases del procedimiento. Sin embargo, barreras como fallas en la comunicación, resistencia profesional y capacitación insuficiente dificultan la plena adhesión a las prácticas seguras. Se concluye que enfermería desempeña un papel esencial en la consolidación de la seguridad quirúrgica, siendo esenciales la capacitación continua, el fomento de una cultura de seguridad y el fortalecimiento de las políticas institucionales orientadas a la protección del paciente.

4475

Palabras clave: Seguridad del Paciente. Atención de Enfermería. Protocolo. Cirugía Segura.

INTRODUÇÃO

A etimologia do termo "cirurgia" remonta ao latim *chirurgia*, derivado do grego *kheirourgia*, que significa "trabalho manual". Ao longo dos séculos, a cirurgia passou a ser compreendida como um procedimento terapêutico que envolve intervenções manuais e instrumentais no corpo do paciente, com a finalidade de diagnóstico, tratamento ou reabilitação, visando a melhora da funcionalidade e da estética corporal (RIBEIRO et al., 2019).

O avanço das técnicas cirúrgicas, aliado ao crescimento do número de procedimentos realizados — atualmente cerca de 234 milhões por ano no mundo —, trouxe consigo novos desafios relacionados à segurança do paciente, sendo metade das complicações cirúrgicas consideradas evitáveis segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (SILVA; FIUZA; NOGUEIRA, 2022).

Diante desse cenário, destaca-se a importância da implementação de protocolos padronizados que garantam a segurança durante os procedimentos cirúrgicos. Com isso, a OMS lançou, em 2004, a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, sendo o segundo desafio global a segurança cirúrgica. A partir disso, foram desenvolvidos o “Programa Cirurgia Segura Salva Vidas” e a Lista de Verificação de Cirurgia Segura, que divide o processo cirúrgico em três etapas: identificação do paciente antes da anestesia, confirmação antes da incisão cirúrgica e registro antes da saída da sala operatória (RIBEIRO et al., 2019; SILVA; FIUZA; NOGUEIRA, 2022).

No Brasil, a Portaria MS nº 529/2013 instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), consolidando ações que visam reduzir riscos e danos desnecessários aos pacientes, com destaque para a atuação da equipe de enfermagem na aplicação desses protocolos (BRASIL, 2014).

4476

A equipe de enfermagem é peça-chave para garantir a segurança cirúrgica, especialmente no cumprimento das etapas da lista de verificação. Sua atuação inicia-se desde o pré-operatório, estendendo-se durante o intraoperatório e no pós-operatório, sendo essencial para prevenir eventos adversos, promover o cuidado integral e manter a comunicação entre os diversos profissionais envolvidos no procedimento (SILVA; FIUZA; NOGUEIRA, 2022).

A adesão ao checklist do protocolo assistencial de cirurgia segura tem se mostrado uma ferramenta eficaz na identificação precoce de problemas e no planejamento da assistência, além de contribuir para a educação permanente da equipe e para o desenvolvimento de pesquisas na área. No entanto, dificuldades como a falta de treinamento, escassez de materiais e falhas na comunicação ainda comprometem a adesão plena à prática segura. Nesse contexto, ressalta-se a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), que visa qualificar e padronizar os cuidados prestados ao paciente cirúrgico, promovendo uma assistência humanizada, contínua e resolutiva (PANZETTI et al., 2020).

A atuação do enfermeiro no centro cirúrgico, portanto, envolve tanto a execução de cuidados diretos quanto o gerenciamento da equipe, com o propósito de assegurar a qualidade

assistencial e a integridade do paciente em todas as fases do processo cirúrgico (PANZETTI et al., 2020; RIBEIRO et al., 2019). Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar a atuação da enfermagem na segurança do paciente em centros cirúrgicos, com base no Protocolo de Cirurgia Segura, enfatizando a importância da adesão ao checklist e o papel do enfermeiro no gerenciamento da assistência.

A enfermagem, como parte essencial da equipe multiprofissional, desempenha um papel estratégico na aplicação e fiscalização desse protocolo. Dessa forma, a presente revisão bibliográfica busca compreender e evidenciar como a atuação do enfermeiro pode contribuir para a eficácia das práticas de segurança no centro cirúrgico, fundamentando a necessidade de capacitação profissional, sistematização de condutas e adoção de políticas institucionais voltadas para a prevenção de danos aos pacientes (RIBEIRO. SOUZA, 2022).

Com base no exposto, o objetivo da pesquisa foi evidenciar a atuação da enfermagem na segurança do paciente em centros cirúrgicos, com base no Protocolo de Cirurgia Segura.

MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, delineada por meio de um método descritivo-exploratório, com o objetivo de identificar, reunir e sintetizar evidências disponíveis. Essa abordagem metodológica permite integrar resultados de pesquisas com diferentes desenhos, contextos e níveis de evidência, favorecendo uma compreensão ampliada do fenômeno investigado (SOUZA et al., 2017).

4477

A etapa descritiva fundamenta-se na sistematização das informações obtidas nos estudos selecionados, possibilitando a caracterização do estado atual da produção científica sobre a temática. Já a dimensão exploratória ancora-se no emprego de métodos qualitativos de análise, buscando captar o maior número possível de dados relevantes, de modo a enriquecer o referencial teórico e oferecer subsídios para futuras investigações.

A pergunta norteadora que orientou o percurso metodológico foi: *Qual é a contribuição da enfermagem para a segurança do paciente em centros cirúrgicos, segundo as diretrizes do Protocolo de Cirurgia Segura?* A formulação dessa questão viabilizou a definição dos critérios de busca e seleção, bem como a análise crítica da literatura disponível.

Foram considerados elegíveis para esta revisão os estudos que atendessem aos seguintes critérios: abordar explicitamente a temática; estar redigidos em língua portuguesa; apresentar acesso gratuito e disponibilidade integral para download; terem sido publicados no período de

2019 a 2025. Foram excluídos, por sua vez, os artigos que não se relacionassem diretamente com o objetivo da pesquisa; estivessem redigidos em outros idiomas; apresentassem duplicidade; estivessem incompletos ou fora do recorte temporal e exigissem pagamento para acesso.

A coleta dos dados foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de fevereiro a agosto de 2025. Como estratégia de busca, foram utilizadas as palavras-chave: *segurança do paciente, cuidados de enfermagem, protocolo, cirurgia segura*. O cruzamento dos termos ocorreu mediante a aplicação do operador booleano AND, a fim de refinar os resultados e garantir maior precisão na recuperação das publicações pertinentes.

Essa revisão integrativa possibilitou não apenas a identificação das evidências disponíveis, mas também a construção de um embasamento teórico abrangente e atualizado, oferecendo subsídios relevantes para a compreensão da temática e para o avanço do conhecimento científico na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento inicial, foram identificados 50 estudos potencialmente relacionados à temática investigada. Em uma primeira etapa, aplicou-se o filtro de texto completo disponível, o que resultou na exclusão de 5 estudos que não atendiam a esse critério. Em seguida, procedeu-se à aplicação do filtro de idioma, considerando apenas publicações em língua portuguesa, o que levou à exclusão de 9 artigos. Posteriormente, após o filtro do intervalo de anos, foram excluídos 6 artigos. Por fim, após a leitura completa dos estudos restantes, foram excluídos 18 artigos, permanecendo 12 estudos para a análise detalhada e discussão teórica a seguir.

4478

Segurança do paciente no contexto cirúrgico: conceitos e desafios

A segurança do paciente é essencial nos serviços de saúde, principalmente em centros cirúrgicos, onde os procedimentos invasivos e complexos apresentam riscos significativos. Nesse ambiente, garantir a segurança vai além de um dever ético, é uma necessidade operacional. De acordo com a OMS, segurança do paciente implica a minimização de riscos desnecessários no cuidado clínico. No centro cirúrgico, isso envolve planejamento e monitoramento cuidadosos de todas as etapas, desde o pré até o pós-operatório, assegurando que todos os processos sigam protocolos rigorosos para proteger a integridade do paciente (DEL CORONA; PENICHE, 2015).

No ano de 2006, a OMS lançou o segundo desafio global para a segurança do paciente,

cujo tema foi a segurança cirúrgica. Estratégias foram instituídas a fim de reduzir os eventos adversos, como o checklist de cirurgia segura. Os objetivos do *checklist* são evitar que procedimentos sejam realizados em pacientes e sítios errados, promover a segurança no ato anestésico, direcionando ações para verificação de vias aéreas, perdas sanguíneas, reações alérgicas e infecções, e prevenir a retenção inadvertida de compressas ou instrumentais cirúrgicos na cavidade corporal (COUTO; PEDROSA; AMARAL, 2017).

Dentre as práticas recomendadas encontram-se o consentimento informado, a fim de que todos os procedimentos sejam explicados aos pacientes e familiares em relação às opções de tratamento disponíveis, procedimento e riscos associados, a marcação do sítio cirúrgico, a verificação prévia dos exames, garantindo a identificação correta das imagens e na condução do *Time-Out* imediatamente antes do início do procedimento cirúrgico, a verificação dos seguintes itens: paciente correto, procedimento, sítio cirúrgico e posicionamento correto, e a disponibilidade dos recursos necessários (OLIVEIRA; ABREU; ALMEIDA, 2017).

A aplicação do *checklist* de cirurgia segura é reconhecidamente capaz de reduzir os eventos adversos associados às cirurgias. Estudo multicêntrico demonstrou a redução de 11% para 7% nas complicações e um decréscimo de 0,75% na mortalidade hospitalar, sendo sua aplicação altamente recomendada (COUTO; PEDROSA; AMARAL, 2017).

4479

O Protocolo de Cirurgia Segura da OMS, com sua Lista de Verificação, é uma ferramenta global crucial para padronizar ações antes, durante e após cirurgias. Ele melhora a comunicação entre equipes e previne erros graves, como o procedimento em paciente ou local incorretos. A enfermagem desempenha papel fundamental, sendo responsável pela preparação e implementação desse protocolo, conforme estabelecido na Resolução RDC nº 36/2013 (BRASIL, 2013a).

Adicionalmente, a Portaria nº 2.095/2013 fortalece a obrigação de cumprir esses protocolos, destacando o papel central da enfermagem. Esses profissionais, envolvidos desde a admissão até a recuperação do paciente, garantem a execução efetiva do checklist cirúrgico e atuam preventivamente diante de riscos potenciais, apesar de obstáculos como falta de recursos e resistência à mudança cultural (BRASIL, 2013b).

A comunicação entre a equipe cirúrgica é crucial para a eficácia do protocolo, e a formação contínua da equipe de enfermagem é imprescindível para manter práticas seguras. Além disso, o envolvimento do paciente no processo de segurança é vital, contribuindo para a prevenção de erros. O progresso em segurança cirúrgica é contínuo, exigindo transformações

culturais e estruturais nas instituições de saúde, promovendo um atendimento seguro e centrado no paciente (RIBEIRO et al., 2019).

6.2 PROTOCOLO DE CIRURGIA SEGURA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

Diante dos riscos inerentes a cirurgias, a OMS criou o Protocolo de Cirurgia Segura em 2008, visando padronizar práticas e minimizar falhas humanas. Este protocolo se organiza em torno de momentos críticos da cirurgia — antes da anestesia, da incisão e da saída do paciente da sala —, assegurando o correto seguimento de procedimentos através de um checklist (RIBEIRO et al., 2019) (Quadro 1).

Quadro 1. Dez objetivos essenciais para a cirurgia segura: revisão das evidências e recomendações.

1	A equipe operará o paciente certo e o local cirúrgico certo.
2	A equipe usará métodos conhecidos para impedir danos na administração de anestésicos, enquanto protege o paciente da dor.
3	A equipe reconhecerá e estará efetivamente preparada para perda de via aérea ou de função respiratória que ameacem a vida.
4	A equipe reconhecerá e estará efetivamente preparada para o risco de grandes perdas sanguíneas.
5	A equipe evitará a indução de reação adversa a drogas ou reação alérgica sabidamente de risco ao paciente.
6	A equipe usará de maneira sistemática, métodos conhecidos para minimizar o risco de infecção no sítio cirúrgico.
7	A equipe impedirá a retenção inadvertida de instrumentais ou compressas nas feridas cirúrgicas.
8	A equipe manterá seguros e identificará precisamente todos os espécimes cirúrgicos
9	A equipe se comunicará efetivamente e trocará informações críticas para a condução segura da operação.
10	Os hospitais e os sistemas de saúde pública estabelecerão vigilância de rotina sobre a capacidade, volume e resultados cirúrgicos.

4480

Fonte: OMS (2009, p. 25).

No Brasil, o Ministério da Saúde adaptou essa diretriz à realidade do país, enfatizando a comunicação eficiente e a atuação multiprofissional, com a enfermagem frequentemente liderando o uso do *checklist*. No entanto, desafios como resistência profissional e banalização do *checklist* como formalidade inibem sua eficácia (PEIXOTO; PEREIRA; SILVA, 2016) (Figura 1).

A eficiência do protocolo depende de integração real na prática clínica, necessitando apoio institucional para superação de barreiras, fomentando um ambiente colaborativo e de responsabilidade compartilhada. Só então o Protocolo de Cirurgia Segura pode efetivamente contribuir para um cuidado cirúrgico mais seguro (SANTANA et al., 2014).

Cirurgia Segura abrange estratégias para minimizar riscos durante todas as fases do procedimento cirúrgico, visando mais segurança e menos falhas na assistência. A OMS criou a

Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, incentivando os países a priorizarem essa questão. Entre as medidas, está a aplicação do "Time Out", que envolve uma pausa estratégica antes da anestesia e da incisão cirúrgica para garantir que todos os preparativos estejam adequados. A enfermagem, em colaboração com a equipe médica, é responsável por conduzir essa verificação (Quadro 2) (SILVA; GATTI, 2020).

O protocolo de Cirurgia Segura da OMS estabelece diretrizes que incluem operar o paciente correto, no local correto, utilizar metodologias seguras para anestesia, estar preparado para manejar riscos respiratórios e hemorragias, prevenir reações alérgicas, e evitar infecções e retenção de objetos em feridas cirúrgicas. A comunicação efetiva e a troca de informações entre a equipe são também essenciais para a segurança do procedimento. Os hospitais devem monitorar rotineiramente sua capacidade e resultados cirúrgicos (DEL CORONA; PENICHE, 2015).

Figura 1. Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica da OMS.

Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica

Antes da indução anestésica
(Na presença de, pelo menos, membro da equipe de enfermagem e do anestesiológico)

- O paciente confirmou a sua identidade, o local da cirurgia, o procedimento e seu consentimento?
 - ☐ Sim
- O local está demarcado?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não aplicável
- Foi concluída a verificação do equipamento de anestesiologia e da medicação?
 - ☐ Sim
- O oxímetro de pulso está colocado no paciente e funcionando?
 - ☐ Sim
- O paciente possui:
 - Alergia conhecida?
 - ☐ Não
 - ☐ Sim
 - Via aérea difícil ou risco de aspiração?
 - ☐ Não
 - ☐ Sim, e equipamentos/assistência disponíveis
 - Risco de perda sanguínea > 500 ml (7 mL/kg para crianças)?
 - ☐ Não
 - ☐ Sim, e 2 acessos intravenosos/ou 01 acesso central e fluidos previstos

Antes da incisão cirúrgica
(Na presença da equipe de enfermagem, do anestesiológico e do cirurgião)

- Confirmar que todos os membros se apresentaram, indicando seu nome e sua função
- Confirmar o nome do paciente, o procedimento e onde será aplicada a incisão
- A profilaxia antimicrobiana foi administrada nos últimos 60 minutos?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não aplicável
- Prevenção de Eventos Críticos**
 - Para o Cirurgião:
 - Quais são as etapas críticas ou não rotineiras? Qual a duração do caso?
 - Qual a quantidade de perda de sangue prevista?
 - Para o Anestesiológico:
 - Há alguma preocupação especificamente relacionada ao paciente?
 - Para a Equipe de Enfermagem:
 - Foi confirmada a esterilização (incluindo os resultados dos indicadores)?
 - Há alguma preocupação ou problema com relação aos equipamentos?
- Os exames de imagens essenciais estão disponíveis?
 - ☐ Sim
 - ☐ Não aplicável

Antes da saída do paciente da sala cirúrgica
(Na presença da equipe de enfermagem, do anestesiológico e do cirurgião)

- O membro da equipe de enfermagem confirma verbalmente:
 - ☐ O nome do procedimento
 - ☐ A conclusão da contagem de instrumentos, compressas e agulhas
 - ☐ A identificação das amostras (ler as identificações das amostras em voz alta, inclusive o nome do paciente)
 - ☐ Se há quaisquer problemas com os equipamentos a serem resolvidos
- Para o Cirurgião, o Anestesiológico e a Equipe de Enfermagem:
 - Quais são as principais preocupações para a recuperação e manejo deste paciente?

Esta lista não pretende ser exaustiva. Acréscimos e modificações para a adaptação à prática local são incentivados.

Revisado 1/2012. © WHO, 2012

Fonte: OMS (2009); ANVISA (2013).

Quadro 2. Checklist da Cirurgia Segura.

Fase 1 (Sign in): antes da indução anestésica	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação do paciente; - Sítio Cirúrgico do lado correto? - Há alergias? - Há risco de perda sanguínea e/ou broncoaspiração? - Checagem do aparelho anestésico.
Fase 2 (Time out): antes da incisão cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação do paciente; - Local da cirurgia a ser feita; - Procedimento a ser realizado.
Fase 3 (Check out): antes da saída da sala cirúrgica	<ul style="list-style-type: none"> - Confirmar verbalmente o procedimento realizado; - Contagem de compressas, instrumentos e agulhas; - Biópsias identificadas, caso haja.

Fonte: Ministério da Saúde (2025).

Para assegurar a execução de cirurgias seguras, é crucial verificar itens básicos e seguir os "6 Certos" da segurança do paciente: garantir a correta identificação do paciente, seguir protocolos comprovados para o procedimento, assegurar a escolha adequada do lado em cirurgias laterais, usar posicionamento baseado em evidências e ter equipamentos em perfeito estado, validados por setores como a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) (Figura 2) (RIBEIRO et al., 2019).

Figura 2. Metas da Segurança do Paciente.



Fonte: Ministério da Saúde (2025).

Cirurgias seguras visam minimizar riscos desnecessários e assegurar que todas as etapas do cuidado sejam de alta qualidade. Isso requer atenção cuidadosa durante o período pré, intra e pós-operatório, influenciando diretamente a recuperação do paciente. A execução adequada do

checklist é fundamental para assegurar que o procedimento correto seja realizado pela equipe correta no paciente correto. Isso destaca a importância de seguir rigorosamente os protocolos, melhorando a segurança e a qualidade do atendimento ao paciente (RIBEIRO et al., 2017).

Atuação da enfermagem na aplicação do protocolo de cirurgia segura

A enfermagem é crucial na aplicação do Protocolo de Cirurgia Segura, frequentemente liderando a execução do *checklist* e facilitando a comunicação entre a equipe multiprofissional. Além de coordenar verificações essenciais, como identidade do paciente e local cirúrgico, os enfermeiros organizam recursos materiais necessários para o procedimento, assegurando que nada falte durante a cirurgia (AZEVEDO; SILVA; MAIA, 2021).

O treinamento constante e o desenvolvimento das habilidades de comunicação são primordiais para a eficácia do protocolo, enfrentando desafios como resistência a novas rotinas e percepção de tarefas como meramente burocráticas. A liderança da enfermagem deve promover uma cultura de segurança, proporcionando suporte técnico e moral para a equipe e fortalecendo a prática segura (SILVA; SILVA, 2017).

A prática de enfermagem transcende a execução de tarefas operacionais, sendo fundamental para a prevenção de erros e para a promoção de cuidados centrados no paciente. Quando adequadamente implementada, a atuação da enfermagem no protocolo reafirma seu papel como pilar essencial da segurança cirúrgica (RÂBELO et al., 2022).

4483

Proteger o paciente envolve reduzir atos inseguros e empregar práticas eficazes, impactando diretamente a qualidade do atendimento. Pacientes cada vez mais cientes de seus direitos exigem cuidados que previnam eventos adversos. O enfermeiro tem a responsabilidade de informar o paciente sobre sua condição, o procedimento e seu papel na recuperação, utilizando uma comunicação clara e respeitosa. A educação em saúde é uma função essencial do enfermeiro, promovendo orientação contínua e empoderamento do paciente para o autocuidado, desde a preparação até a recuperação cirúrgica (SILVA et al., 2019).

Por estar constantemente ao lado do paciente, o enfermeiro tem um papel vital na validação da identidade, consentimento e monitoramento contínuo do paciente durante o processo cirúrgico, além de prevenir riscos como hemorragias e reações adversas. Adicionalmente, o enfermeiro identifica e antecipa possíveis falhas, como problemas com equipamentos ou falta de treinamento adequado, que podem comprometer a segurança do paciente. Implementar uma cultura de segurança no ambiente cirúrgico é fundamental para

reduzir eventos adversos e melhorar a qualidade do cuidado prestado. Enfermeiros desempenham um papel central nesse processo, ao vigiar práticas seguras e facilitar um ambiente de alta responsabilidade e segurança para todos os envolvidos (ANDRADE; BASTOS; LIMA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida evidencia que a segurança do paciente em centros cirúrgicos depende de múltiplos fatores, mas tem na atuação da enfermagem um de seus pilares mais relevantes. A implementação do Protocolo de Cirurgia Segura, demonstra ser uma ferramenta eficaz na redução de complicações e na prevenção de eventos adversos.

O estudo revelou que a enfermagem desempenha papel estratégico não apenas na execução técnica do checklist, mas também no fortalecimento da comunicação multiprofissional, na organização dos recursos materiais e na orientação contínua ao paciente.

Apesar das evidências positivas, desafios como falhas de comunicação, resistência cultural, percepção burocrática do checklist e carência de capacitação ainda comprometem a adesão plena. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de investimentos em educação permanente, fortalecimento da cultura de segurança institucional e valorização da liderança do enfermeiro no centro cirúrgico.

4484

Conclui-se que a prática de enfermagem, quando respaldada pelo protocolo assistencial e associada à gestão eficiente do cuidado, contribui decisivamente para a qualidade da assistência cirúrgica, garantindo maior proteção ao paciente e consolidando avanços na segurança em saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adriana Albuquerque de; BASTOS, Johnny Everson da Silva Ramos; LIMA, Ronaldo Nunes. Atuação da enfermagem no checklist de cirurgia segura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 10, p. 916-925, 2022.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde, Ministério da Saúde – Anvisa, 2013.

AZEVEDO, Dmyttri Kussov Lobato; DA SILVA, Crizoleide Melo Paranatinga; MAIA, Adria Leitão. O papel da gestão de enfermagem na implementação da meta de cirurgia segura: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, p. e584101422711-e584101422711, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução - RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), 2013a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.095, de 24 de setembro de 2013. 2013b.

COUTO, Renato Camargos; PEDROSA, Tania Moreira Grillo; AMARAL, Débora Borges. Segurança do paciente: infecção relacionada à assistência e outros eventos adversos não infecciosos - prevenção, controle e tratamento. - 1. ed. - Rio de Janeiro: MedBook, 2017. 1048 p.

DEL CORONA, Arminda Rezende de Pádua; PENICHE, Aparecida de Cássia Giani. A cultura de segurança do paciente na adesão ao protocolo da cirurgia segura. Revista SOBECC, v. 20, n. 3, p. 179-185, 2015.

HENRIQUES, Amanda Haissa Barros; COSTA, Suzana Santos da; SOUSA LACERDA, Janice de. Assistência de enfermagem na segurança do paciente cirúrgico: revisão integrativa. Cogitare Enfermagem, v. 21, n. 4, 2016.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; ABREU, Arthur Rocha de; ALMEIDA, Stayse Soares de. Implementação do checklist de cirurgia segura em um hospital universitário. Enfermagem em Foco, v. 8, n. 4, 2017.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde; tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 211 p. 4485

PANZETTI, Tatiana Menezes Noronha et al. Adesão da equipe de enfermagem ao protocolo de cirurgia segura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 2, p. e2519-e2519, 2020.

PEIXOTO, Samantha Katerine Ribeiro; PEREIRA, Bruno Mainardes; SILVA, Ludimila Cristina Souza. Checklist de cirurgia segura: um caminho à segurança do paciente. Saúde & Ciência em Ação, v. 2, n. 1, p. 114-129, 2016.

RABÊLO, Poliana Pereira Costa et al. Enfermagem e a aplicação da lista de cirurgia segura: uma revisão integrativa. Revista SOBECC, v. 27, 2022.

RIBEIRO, Bárbara; DE SOUZA, Janaina Samantha Martins. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, v. 43, n. 1, p. 27-38, 2022.

RIBEIRO, Kaiomax Renato Assunção et al. A importância da enfermagem no uso da lista de verificação de cirurgia segura. CONNECTION LINE-REVISTA ELETRÔNICA DO UNIVAG, n. 17, 2017.

RIBEIRO, Luciane et al. Checklist de cirurgia segura: adesão ao preenchimento, inconsistências

e desafios. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 46, n. 5, p. e20192311, 2019.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Cirurgia segura-a enfermagem protagonizando a segurança do paciente no Centro Cirúrgico. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 10, n. 1, p. 66-71, 2019.

ROMANO, Ana Caroline Leoncio; DE OLIVEIRA, Aline Albuquerque Sant'Anna. Segurança do paciente cirúrgico e direitos humanos dos pacientes. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*, v. 6, n. 3, p. 232-251, 2017.

SANTANA, Heiko Thereza et al. A segurança do paciente cirúrgico na perspectiva da vigilância sanitária—uma reflexão teórica. *Vigilância Sanitária em Debate*, v. 2, n. 2, p. 34-42, 2014.

SILVA, Andressa Gislanny Nunes; SILVA, Francisca Aline Amaral da. Equipe de enfermagem em cirurgia segura: desafios para adesão ao protocolo. *Rev. enferm. UFPI*, p. 23-29, 2017.

SILVA, Horjana Rangel da et al. Percepção da equipe de enfermagem quanto as contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 87, n. 25, 2019.

SILVA, Rafael Henrique; GATTI, Marcia Aparecida Nuevo. Segurança do paciente e cirurgia segura: uma revisão integrativa. *VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde*, v. 32, n. 2, p. 121-130, 2020.

SILVA, Renata da; FIUZA, Telma; NOGUEIRA, Marcia. Cirurgia segura: atuação da equipe de enfermagem na segurança do paciente em centro cirúrgico (enfermagem). *Repositório Institucional*, v. 2, n. 1, 2023. 4486

SOUSA, Luís Manuel Mota de et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista investigação em enfermagem*, v. 21, n. 2, p. 17-26, 2017.

.